



Asturia vzw

aufbruch



é.f.a.
équipe formatori associati



ESCOLA DE
TECNOLOGIAS
INOVAÇÃO
E CRIAÇÃO



İZMİR
DENETİMLİ
SERBESTLİK
MESLEKLERİ
ENSTİTÜSÜ



MUSIC FOR FREEDOM

PROJECT N. 2022-1-IT03-KA220-YOU-000089929

RESULT 1

COMPETENCE FRAMEWORK FOR HIP HOP MUSIC PRODUCTION

Portuguese



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Autores do primeiro resultado do projeto

O primeiro resultado do projeto foi desenvolvido sob a orientação da EFA (Mario Bozzo Costa).

Cada atividade de pesquisa foi conduzida da seguinte forma:

Introdução e conclusão

Mario Bozzo Costa, EFA

Observação e pesquisa no terreno dos sistemas existentes e da sua aplicabilidade aos estabelecimentos prisionais

Danilo Manganelli – Arci Liguria
Filippo Marcellini – Arci Liguria
Giuditta Nelli – Arci Liguria

Estudo das aplicações das tecnologias de produção musical e experiências com jovens, mais especificamente com pessoas com menos oportunidades

Susana Bronze – ETIC
João Gomes – ETIC

Quadro geral de competências

Danilo Manganelli – Arci Liguria
Filippo Marcellini – Arci Liguria
Giuditta Nelli – Arci Liguria

Áreas de emprego para a produção musical na prisão

Mario Bozzo Costa- EFA

Estudo dos processos de validação e certificação de competências exigidos na Europa

Michela Grana – EFA

O primeiro resultado do projeto foi desenvolvido com a colaboração de todos os parceiros e com a contribuição de:

Holger Syrbe, Sibylle Arndt, Benita Madarati – Investigador, Aufbruch
Ezgi Sönmez, Mine Pazarcık – Investigador, Izmir
Gert Hurkmans – Investigador, Astúria
Alexandru Ursulescu – Investigador, CPIP

Revisto por Erica Laperrier

ÍNDICE DE CONTEÚDOS

Introdução	1
Plano de ação de investigação	1
Observação e investigação no terreno dos sistemas existentes e da sua aplicabilidade aos estabelecimentos prisionais	2
1. Metodologia	2
1.1 Definições	2
1.2 Método de pesquisa e instrumentos	3
2. Resultados	4
2.1 Análise dos dados	4
2.2 Projectos musicais - uma importante ferramenta educativa	7
2.3 Projectos Rap - uma ferramenta pedagógica específica	7
2.4 Produção musical na prisão	8
3. Conclusão	9
Estudo das aplicações das tecnologias de produção musical e experiências com jovens, mais especificamente com pessoas com menos oportunidades	4
1. Premissa	10
2. Resultados	10
2.1 Modelos de intervenção eficazes	10
2.2 Impacto	11
2.3 Na Europa	11
2.4 Europa vs EUA	12
Quadro geral de competências	13
1. Introdução	13
2. Metodologia	13
3. Organização do quadro de competências	14
Áreas de emprego para a produção musical na prisão	18
1. Introdução e metodologia	18
2. Visão geral das áreas de emprego (competências e conhecimentos) necessárias tanto para os operadores/educadores prisionais (como formadores de editores áudio) como para os jovens reclusos (como técnicos de editores áudio)	19
Estudo dos processos de validação e certificação de competências exigidos na Europa	24
Conclusão	29

Introdução

O primeiro resultado do projeto M4F é a definição do quadro de competências para a produção de música hip hop na prisão. Deve ser considerado como preparação para o próximo resultado previsto pelo projeto, que está relacionado com a formação necessária para a implementação de workshops musicais na prisão.

Este resultado é também necessário para harmonizar conhecimentos e práticas sobre o mundo do Hip Hop e as suas práticas musicais entre os diferentes parceiros, proporcionando uma visão abrangente do potencial educativo adaptado em contextos de desconforto e prisão.

O resultado foi alcançado graças ao trabalho de investigação partilhado à distância entre os parceiros que caracterizou as Ações 1 e 2 desta fase do projeto, ao qual se juntaram dois momentos de formação presencial, em Lisboa na ETIC e em La Spezia, na Arci. Estas duas oportunidades formativas permitiram uma partilha efetiva de conhecimentos e de práticas de trabalho centradas nas dimensões da aprendizagem em contexto de reclusão ou em abordagens educativas não formais semelhantes para jovens com menos oportunidades.

Plano de ação de investigação

A investigação preliminar, preparatória para a composição de um quadro abrangente de competências necessárias para produzir música hip hop na prisão, centrou-se em duas áreas específicas diferentes:

- O estudo das diversas atividades musicais na prisão e a utilização das tecnologias para a produção musical. Análise das competências, atividades e objetivos. Comparação com outras realidades semelhantes a nível mundial (**Ação 1**)
- Estudo de experiências existentes de aplicação de tecnologias de produção musical (workshops) com jovens, nomeadamente com pessoas com menos oportunidades (**Ação 2**)

Para a realização da investigação, foi elaborado um plano de ação para os dois inquéritos acima referidos, que incluía o seguinte esquema de inquérito:

Actores (QUEM)	Atividades (COMO)	Logística (ONDE)	Resultados (O QUÊ)	Problemas
<ul style="list-style-type: none">• Quem faz• Quem recebe: que idade (competências a adquirir)• Quem esteve envolvido (partes interessadas, organizações de financiamento)	<p>O que foi feito:</p> <ul style="list-style-type: none">• Atividades• Objetivos	<p>Onde foi efetuada</p> <ul style="list-style-type: none">• Qual o calendário• Que ferramentas	<p>Competências de saída:</p> <ul style="list-style-type: none">• Produção• Expectativas• Rede de contactos	<ul style="list-style-type: none">• Relação com a prisão• Relações com os reclusos/jovens esfavorecidos• Questões técnicas e logísticas

O esquema apresentado no quadro foi proposto tanto aos parceiros diretamente envolvidos em produção musical na prisão como a parceiros que não envolvidos, para que procurassem atividades na sua área que pudessem fornecer as suas experiências no campo definido pela própria investigação.

O esquema pode ser utilizado como base para um questionário à distância ou para uma entrevista presencial.

Observação e investigação no terreno dos sistemas existentes e da sua aplicabilidade aos estabelecimentos prisionais

Estudo das aplicações das tecnologias de produção musical e experiências com jovens, especificamente com pessoas com menos oportunidades

1. Premissa

Esta atividade centra-se na música RAP mas, mais do que isso, pretende identificar modelos de intervenção que visem a inclusão de jovens desfavorecidos com menos oportunidades ou dificuldades de aprendizagem, NÃO exclusivamente nas prisões mas em geral.

A cultura hip-hop - incluindo a música rap - tem uma longa história de proporcionar uma plataforma para que as vozes marginalizadas sejam ouvidas e para que os indivíduos se expressem de forma criativa. Ao proporcionar formação e oportunidades no domínio do hip-hop, as organizações podem ajudar a capacitar os jovens desfavorecidos, proporcionando-lhes saídas positivas para a expressão e promovendo a inclusão social e cultural.

Pode também proporcionar oportunidades valiosas de desenvolvimento pessoal e artístico, bem como de aprendizagem social e emocional. Através da participação em workshops e programas de hip-hop, os jovens podem desenvolver competências valiosas, como o trabalho em equipa, a comunicação, a autoexpressão e a autoconfiança.

Metodologia

O trabalho da ETIC - Escola de Tecnologias, Inovação e Criação - líder desta atividade, sempre se dedicou ao campo da produção musical como disciplina de aprendizagem, especializando-se no ensino às gerações mais jovens. Para efeitos desta investigação, combinou-se a informação recolhida através do trabalho dos parceiros (que utilizaram questionários baseados no indicado na introdução) com o conhecimento assimilado através de uma profunda e longa experiência e conhecimento do assunto.

2. Resultados

2.1 Modelos de intervenção eficazes

A partir da pesquisa realizada entre os parceiros e da observação de outros projetos encontrados também em Inglaterra, no Canadá e nos Estados Unidos, podemos considerar que existem muitos modelos de intervenção para a inclusão de jovens desfavorecidos através do hip hop. A abordagem específica pode depender do contexto e das necessidades da comunidade que está a ser servida, como por exemplo:

1. Programas de hip hop baseados na comunidade: os programas de hip hop baseados na comunidade - como os geridos por organizações sem fins lucrativos ou centros comunitários - podem proporcionar um espaço seguro e de apoio para os jovens se envolverem na cultura hip hop. Estes programas podem incluir workshops e formação em dança, música e arte hip hop, bem como oportunidades de orientação e desenvolvimento de liderança.

2. Programas baseados na escola: Os programas de hip-hop baseados na escola podem proporcionar oportunidades para os jovens se envolverem com a cultura hip-hop num ambiente educativo estruturado. Estes programas podem incluir aulas de dança hip hop, workshops de música rap ou cursos de história do hip hop baseados num currículo.

3. Programas dirigidos por jovens: Os programas de hip hop liderados por jovens, em que os próprios jovens estão envolvidos no planeamento e na gestão do programa, podem ser particularmente eficazes para envolver e capacitar os jovens marginalizados. Estes programas podem incluir oportunidades para os jovens atuarem e mostrarem os seus talentos, bem como formação em liderança e organização comunitária.

4. Programas terapêuticos: O hip hop também pode ser usado como uma ferramenta terapêutica para tratar situações como trauma, saúde mental e abuso de substâncias. Estes programas podem incluir workshops e intervenções que utilizam o hip hop como forma de explorar e exprimir emoções, criar resiliência e promover a cura.

5. Programas de intercâmbio cultural: Os programas de intercâmbio cultural permitem que jovens de diferentes origens e comunidades se reúnam para partilhar as suas experiências e aprender uns com os outros. Estas experiências representam uma forma poderosa de promover a inclusão social e de ultrapassar as divisões.

2.2 Impacto

Os dados recolhidos através da nossa pesquisa e experiências mostram que as atividades de hip hop podem ser particularmente importantes para os jovens desfavorecidos por várias razões:

1. Proporcionam uma saída criativa: a cultura hip hop, que inclui música, dança, graffiti e escrita, oferece aos jovens uma forma de se exprimirem criativamente e desenvolverem as suas capacidades artísticas.

2. Fomentam a confiança e a autoestima: a formação em hip hop pode proporcionar aos jovens um sentimento de realização e orgulho no seu trabalho, o que pode ajudar a reforçar a sua confiança e autoestima.

3. Promovem o trabalho de equipa e a colaboração: A formação em hip hop envolve frequentemente o trabalho em grupo, o que pode promover o trabalho em equipa e as capacidades de colaboração.

4. Oferecem alternativas positivas às influências negativas: os jovens desfavorecidos podem enfrentar influências negativas, como a droga ou a criminalidade, nas suas comunidades. A formação de hip hop representa uma opção positiva e pode ajudar os jovens a manterem-se concentrados nos seus objetivos.

5. Podem conduzir a oportunidades de carreira: a cultura hip hop tornou-se um fenómeno mundial e há muitas oportunidades para os jovens seguirem carreiras na música, na dança e noutras indústrias criativas.

6. A cultura hip hop tem uma história de ativismo social e político e pode inspirar os jovens a falar sobre questões que afetam as suas comunidades. A formação em hip hop pode ajudar os jovens a encontrar a sua voz e a utilizar a sua criatividade para introduzir mudanças positivas nas suas vidas e comunidades.

2.3 Na Europa

De acordo com os dados observados, na Europa existem muitas organizações e iniciativas que têm por objetivo proporcionar o acesso às tecnologias de produção musical e oportunidades aos jovens desfavorecidos. Estes podem incluir os que provêm de meios com baixos rendimentos, comunidades marginalizadas, portadores de deficiência ou outros desafios.

Apesar destas potenciais diferenças, existem também muitos pontos comuns entre os programas de formação nestes países; por exemplo, podem incluir um enfoque no desenvolvimento pessoal e artístico, na aprendizagem social e emocional, na construção de comunidades e proporcionar uma saída positiva para os jovens se expressarem criativamente.

Embora a cultura hip hop seja um fenómeno global, pode haver diferenças na forma como é praticada e ensinada em diferentes países e regiões.

Algumas potenciais diferenças são enumeradas a seguir:

1. Estilo e abordagem: Pode haver diferenças nos estilos específicos de dança, música e arte hip hop que são realçados nos diferentes países. Por exemplo, em Portugal pode haver uma maior ênfase na kizomba e noutros estilos de danças africanas, enquanto em Itália pode haver uma maior ênfase na arte e no design de rua. Na Alemanha, pode ser dada maior ênfase ao hip hop como forma de ativismo social e político, ao passo que na Bélgica pode ser dada maior importância ao intercâmbio e à colaboração interculturais.

2. Nível de apoio institucional: O nível de apoio institucional à formação pode variar consoante os países. Nalguns países, como a Alemanha, pode haver um financiamento e apoio governamentais significativos para estes programas e iniciativas, enquanto noutros existem menos recursos disponíveis.

3. Barreiras culturais e linguísticas: Em países com origens culturais e linguísticas diversas, pode haver desafios adicionais para garantir que a formação em hip hop seja acessível e inclusiva para todos os jovens, independentemente das suas origens ou competências linguísticas.

4. Contexto social e político: O contexto social e político de cada país também pode ter um impacto nos programas de formação. Por exemplo, na Bélgica existem tensões significativas entre diferentes grupos culturais e linguísticos e, por conseguinte, a formação em hip-hop pode ser vista como uma forma de promover a compreensão intercultural e de ultrapassar as divisões.

2.4 Europa vs EUA

Existem algumas diferenças na formação em hip hop para jovens desfavorecidos na Europa e nos EUA, embora também existam muitas semelhanças.

Uma diferença fundamental é o facto de a cultura hip hop se ter desenvolvido de forma diferente na Europa e nos EUA, uma vez que os estilos de música, dança e moda variam de região para região. Nos EUA, por exemplo, o hip hop é frequentemente associado à música rap e ao breakdance, enquanto na Europa existem também fortes tradições de arte graffiti e música eletrónica.

Outra diferença reside no facto de os desafios enfrentados pelos jovens com desvantagens poderem ser diferentes em cada região. Nos EUA, os níveis de pobreza e de desigualdade social são mais elevados em muitas zonas urbanas, o que pode dificultar o acesso dos jovens à formação e aos recursos. Na Europa, os desafios relacionados com a integração cultural e as barreiras linguísticas podem ser diferentes para os jovens de origem imigrante ou refugiada.

Apesar destas diferenças entre a formação de hip hop para jovens com desfavorecidos, existem também muitas semelhanças nas suas metas e objetivos. Estes podem incluir proporcionar uma saída criativa, aumentar a confiança e a autoestima, promover o trabalho de equipa e a colaboração e oferecer uma alternativa positiva às influências negativas.

Tanto na Europa como nos EUA, existem muitas organizações e iniciativas que têm como objetivo proporcionar formação e oportunidades a jovens desfavorecidos. É importante salientar que a formação em hip-hop para jovens desfavorecidos na Europa e nos Estados Unidos está a ser desenvolvida com abordagens diferentes para responder aos desafios específicos enfrentados por cada região.

Quadro geral de competências

1. Introdução

O projeto "Music For Freedom" (M4F) consiste na criação de um laboratório de produção musical no ambiente específico de uma estrutura prisional.

Para facilitar o bom funcionamento deste estudo, deverá ser envolvido um jovem formador qualificado, que deve possuir competências em dois domínios específicos:

- Capacidade de trabalhar eficazmente no meio prisional
- Competência na utilização de tecnologias de produção musical

Por conseguinte, o quadro de competências apresentado abaixo inclui um conjunto de competências especificamente relevantes para trabalhar numa prisão e utilizar tecnologias de produção musical.

Como resultado do trabalho de pesquisa realizado com a contribuição de todos os parceiros, somos agora capazes de alcançar uma primeira definição do quadro de competências necessário.

Este quadro permitir-nos-á tomar decisões na seleção das competências mais relevantes alinhadas com os objetivos do projeto, assegurando ao mesmo tempo (no que diz respeito às competências de produção musical) que estas podem ser efetivamente transmitidas e implementadas no ambiente prisional aos reclusos.

Este primeiro quadro de competências é a base para definir as áreas de emprego previstas na próxima ação para dois sujeitos diferentes: o formador na prisão e o jovem recluso.

Estes serão os protagonistas da formação prevista para o próximo resultado do projeto.

2. Metodologia

O primeiro passo no desenvolvimento deste quadro envolveu:

- Investigação levada a cabo durante os primeiros 6 meses do projeto.
- Uma revisão bibliográfica das competências e necessidades dos jovens formadores, especificamente:
 - A plataforma europeia ESCO, um sistema europeu multilingue de classificação de competências, qualificações e profissões;
 - Guia e material da Organização Internacional para a Investigação sobre Justiça Juvenil;
 - Uma revisão bibliográfica das boas práticas relativas aos animadores de juventude das prisões;
 - Cursos de escolas de música.

Uma vez criado o primeiro quadro, partilhámo-lo com:

- Animadores da juventude que trabalham nas prisões e com quem estamos em contacto;
- ETIC, o nosso parceiro técnico para a área de produção musical.

3. Organização do quadro de competências

O Quadro de Competências inclui duas áreas de competência distintas, designadas por "domínios". Em cada domínio, são enumeradas as competências, e cada competência tem a sua descrição específica.

1. Domínio A: Animadores de juventude - trabalho nas prisões
Devido à especificidade do contexto prisional e independentemente do tipo de laboratório, curso ou projeto, existem algumas competências transversais que um animador de juventude pode ter quando trabalha na prisão.
2. Domínio B: Animadores de juventude e jovens reclusos - Tecnologias de produção musical
O domínio B está relacionado com as competências das tecnologias de produção musical e refere-se tanto aos Técnicos de Juventude como aos Jovens Reclusos. De facto, estas competências podem ser vistas como:
 1. As competências que um animador de juventude deve ter quando trabalha no domínio da música;
 2. As competências que um jovem recluso deve aprender durante o curso.

Dominio A - Animadores de juventude - Trabalhar na prisão

COMPETÊNCIA	DESCRIÇÃO
Compreensão do sistema geral de justiça penal	Os animadores de juventude devem ter uma compreensão global do sistema de justiça penal, incluindo os processos legais, as políticas e os procedimentos relevantes para o trabalho com jovens delinquentes
Conhecimento da regulamentação específica da prisão em que trabalham	Os animadores de juventude devem ter um bom conhecimento das regras específicas do estabelecimento prisional em que trabalham. Uma base sólida nos princípios do desenvolvimento dos jovens pode ser importante para os animadores de juventude. Isto inclui uma compreensão da psicologia dos jovens, das necessidades e desafios únicos enfrentados pelos jovens no sistema prisional
Conhecimento do desenvolvimento dos jovens	
Comunicação	Uma comunicação eficaz é essencial para construir relações positivas com os jovens delinquentes
Resolução de conflitos	Trabalhar num contexto prisional implica frequentemente a gestão de conflitos e a resolução de litígios. As competências em matéria de resolução de conflitos, mediação e negociação podem ajudar os animadores de juventude a manter um ambiente seguro e construtivo
Intervenção em situações de crise	Os animadores de juventude devem estar preparados para lidar com situações de crise que possam surgir no meio prisional
Competência cultural e multicultural	Os animadores socioeducativos devem ser culturalmente sensíveis e conscientes, respeitando e valorizando a diversidade dos jovens infratores com quem trabalham. Devem ter experiência para garantir práticas inclusivas e equitativas
Avaliação e gestão de casos	Os animadores socioeducativos devem ser capazes de avaliar e identificar os pontos fortes, as necessidades e as competências específicas dos jovens delinquentes, a fim de apoiar algumas ações específicas para a sua reabilitação e reintegração
Mentoria e orientação	Os animadores socioeducativos devem ter a capacidade de orientar e apoiar os jovens no contexto prisional; a construção de relações de confiança e a prestação de apoio podem ter um impacto positivo na sua reabilitação
Conduta ética e profissional	As normas éticas e os códigos de conduta profissional (ou seja, a confidencialidade) são cruciais para o melhor interesse dos jovens delinquentes

Dominio B - Animadores socioeducativos e jovens reclusos - Tecnologias de produção musical

COMPETÊNCIA	DESCRIÇÃO
Estações de trabalho de áudio digital (DAWs)	Proficiência na utilização de software DAW como o Ableton Live, Logic Pro, Pro Tools, FL Studio ou Reason para criar, editar e organizar música
Programação MIDI	Competências em programação MIDI (Musical Instrument Digital Interface) para criar e manipular instrumentos virtuais, acionar amostras e automatizar parâmetros
BeatMaking	Capacidade para criar padrões de percussão e elementos rítmicos utilizando máquinas de percussão, amostragem (criação de loops, corte de amostras) ou programação numa DAW
Edição de áudio	Capacidade de editar e manipular ficheiros de áudio, incluindo ajustes de tempo, correção de tom e arranjo de áudio
Mistura	Conhecimento do processamento de sinais de áudio, incluindo o ajuste de níveis, equalização, panning, compressão, reverberação, atraso e outros efeitos para obter uma mistura equilibrada
Masterização	Compreensão das técnicas de masterização para finalizar a mistura, incluindo melhoramento de estéreo, processamento dinâmico, equalização e preparação da música para distribuição
Teoria e composição musical	Compreensão dos princípios da teoria musical, progressões de acordes, escalas e estruturas musicais
Técnicas de gravação	Conhecimento dos níveis de áudio, seleção e colocação de microfones, encaminhamento de sinais e práticas de gravação
Tendências da indústria musical	Consciência das tendências, géneros e estilos atuais na indústria musical para se manter relevante e produzir música comercialmente viável
MC'ing	Domínio da arte do MC'ing e conhecimento profundo da cultura Hip Hop. Capacidade de desenvolver o conteúdo lírico, a fluidez das rimas e a entrega dos alunos

Áreas de emprego para a produção musical na prisão

1. Introdução e Metodologia

A definição das áreas de emprego e consequente análise das competências necessárias aos operadores/educadores prisionais e aos reclusos para a produção musical na prisão baseia-se inteiramente no quadro de competências definido na atividade anterior. Os pontos seguintes indicam as competências e capacidades previstas para as duas categorias mencionadas para efeitos de formação. Por um lado, o ponto relativo aos educadores será definido, listando todas as competências e capacidades que devem ter, não só como técnicos e conhecedores do ambiente prisional, mas também como formadores. Por outro lado, a forma do recluso será delineada apresentando as competências que o participante do curso deve possuir no final da formação.

Devem ser tidas em conta duas considerações:

- 1.** As áreas de emprego foram selecionadas para se centrarem nas competências e conhecimentos específicos a desenvolver para a implementação do workshop e da formação necessária por parte dos educadores e jovens reclusos. A este respeito, podemos também considerar a importância de alguns pré-requisitos que serão úteis para a seleção dos candidatos a incluir nesta fase do projeto.

- 2.** As pessoas que desejem participar no projeto não têm necessariamente de seguir a formação em todos os módulos de formação que serão desenvolvidos com base nas áreas de emprego aqui descritas, por duas razões. A primeira é que podem já ter formação em determinadas competências; a segunda é que podem estar interessadas apenas em algumas áreas específicas da implementação do projeto. Ou seja, cada laboratório/workshop pode desenvolver-se em diferentes domínios específicos, permitindo que as pessoas desenvolvam competências e capacidades específicas e contextualizadas.

3. Panorâmica dos domínios de emprego (competências e conhecimentos) necessários tanto aos operadores/educadores prisionais (como formadores de editores áudio) como aos jovens reclusos (como técnicos de editores áudio)

Jovem operador/educador na prisão

Áreas de emprego para a produção musical	Módulos de formação	Conhecimento	Competências
INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE PRODUÇÃO MUSICAL	Estações de trabalho de áudio digital (DAWs)	Software DAWs	Proficiência na utilização de software DAW, como o Ableton Live, Logic Pro, Pro Tools, FL Studio ou Reason, para criar, editar e organizar música
	Programação MIDI	Programação MIDI	Capacidade de programação MIDI (Musical Instrument Digital Interface) para criar e manipular instrumentos virtuais, acionar amostras e automatizar parâmetros
	BeatMaking	BeatMaking	Capacidade para criar padrões de percussão e elementos rítmicos utilizando máquinas de percussão, amostragem (criação de loops, corte de amostras) ou programação numa DAW
	Edição de áudio	Técnicas de processamento de áudio	Capacidade de editar e manipular ficheiros de áudio, incluindo ajustes de tempo, correção de tom e recuperação de áudio
	Mistura	Conhecimento do processamento de sinais de áudio, incluindo ajuste, equalização, panning, compressão, reverberação, atraso e outros efeitos para obter uma mistura equilibrada	Capacidade de obter uma mistura equilibrada
INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE PRODUÇÃO MUSICAL	Masterização	Compreender as técnicas de masterização para finalizar a mistura, incluindo o melhoramento estéreo, o processamento dinâmico, a equalização e a preparação da música para distribuição	Domínio das técnicas de masterização para finalizar a mistura
	Técnicas de gravação	Conhecimento dos níveis de áudio, seleção e colocação de microfones, encaminhamento de sinais e práticas de gravação	Capacidade de dominar as práticas de gravação
COMPOSIÇÃO	Teoria e composição musical	Compreender os princípios da teoria musical, as progressões de acordes, as escalas e as estruturas musicais	
	MC'ing	Conhecimento da arte do MC'ing e conhecimento profundo da cultura Hip Hop	Capacidade para desenvolver o conteúdo lírico, o fluxo de rimas e a execução das letras dos alunos
INDUSTRIA	Tendências na indústria musical	Consciência das tendências, géneros e estilos atuais na indústria musical para se manter relevante e produzir música comercialmente viável	Capacidade de se concentrar nas tendências, géneros e estilos da indústria musical
SISTEMA JUDICIAL E REGULAMENTAÇÃO PENITENCIÁRIA	O sistema penal geral	Comprehensive understanding of the criminal justice system, including legal processes, policies and procedures	Ability to manage and deal with the system in particular procedures for working with young prisoners
	Regulamentos prisionais	Knowledge of the specific rules of the penitentiary in which you work	Conhecimento das regras específicas da penitenciaría em que trabalha
MÉTODOS DE FORMAÇÃO ESTRATÉGIA E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO (NA PRISÃO)	Desenvolvimento pedagógico	Knowledge of the principles of youth development. This includes an understanding of the psychology of young people and the unique needs and challenges they face in the prison system	Ability to apply the principles of youth development in the relationship with prisoners, understanding of youth psychology
	Techniques and tools for evaluation and enhancement	Conhecimento de técnicas e instrumentos para avaliar e identificar as competências e os conhecimentos específicos que os jovens reclusos adquirem em matéria de produção musical	Avaliação e identificação de competências, capacidade de criar instrumentos de controlo e avaliação

Áreas de emprego para a produção musical	Módulos de formação	Conhecimento	Competências
MÉTODOS DE FORMAÇÃO ESTRATÉGIA E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO (NA PRISÃO)	Mentoria e orientação	Conhecimento dos modelos, técnicas e instrumentos de tutoria e orientação dos jovens reclusos no contexto prisional	Capacidade para avaliar os esforços, as necessidades e as competências para apoiar ações específicas de reabilitação e reintegração dos jovens reclusos Capacidade para orientar e apoiar os jovens na prisão; a criação de relações de confiança e a prestação de apoio podem ter um impacto positivo na sua reabilitação
	Conduta ética e profissional	Compreensão das normas éticas e dos códigos de conduta profissionais (i.e., confidencialidade)	Capacidade de aplicar o código de conduta ética
GESTÃO DA RELAÇÃO PEDAGÓGICA	Comunicação eficaz	Teoria e técnicas de comunicação eficaz para construir relações positivas com os jovens delinquentes e entre estes e os educadores	Capacidade de comunicar mais eficazmente
	Resolução de conflitos	Conhecimento de técnicas de resolução de conflitos, mediação e técnicas de negociação	Competências de gestão de conflitos, negociação para ajudar os educadores e os jovens reclusos a manter um ambiente seguro e construtivo
	Intervenção em situações de crise	Conhecimentos para a gestão de situações de crise que podem ocorrer no meio prisional	Capacidade de resolução de problemas
GESTÃO DA RELAÇÃO PEDAGÓGICA	Reforço da competência multicultural	Consciência e sensibilidade culturais. O reforço da competência multicultural aplica-se aos jovens reclusos, quer como instrumento de gestão da relação, quer como aprofundamento cultural	Capacidade de respeitar e valorizar a diversidade – incluindo a cultural – dos jovens delinquentes

Jovem Recluso

Áreas de emprego para a produção musical	Módulos de formação	Conhecimento	Competências
INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE PRODUÇÃO MUSICAL	Estações de trabalho de áudio digital (DAWs)	Software DAWs	Proficiência na utilização de software DAW, como o Ableton Live, Logic Pro, Pro Tools, FL Studio ou Reason, para criar, editar e organizar música
	Programação MIDI	Programação MIDI	Capacidade de programação MIDI (Musical Instrument Digital Interface) para criar e manipular instrumentos virtuais, acionar amostras e automatizar parâmetros
	BeatMaking	BeatMaking	Capacidade para criar padrões de percussão e elementos rítmicos utilizando máquinas de percussão, amostragem (criação de loops, corte de amostras) ou programação numa DAW
	Edição de áudio	Técnicas de processamento de áudio	Capacidade de editar e manipular ficheiros de áudio, incluindo ajustes de tempo, correção de tom e recuperação de áudio
	Mistura	Conhecimento do processamento de sinais de áudio, incluindo ajuste, equalização, panning, compressão, reverberação, atraso e outros efeitos para obter uma mistura equilibrada	Capacidade de obter uma mistura equilibrada
INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE PRODUÇÃO MUSICAL	Masterização	Compreender as técnicas de masterização para finalizar a mistura, incluindo o melhoramento estéreo, o processamento dinâmico, a equalização e a preparação da música para distribuição	Domínio das técnicas de masterização para finalizar a mistura
	Técnicas de gravação	Conhecimento dos níveis de áudio, seleção e colocação de microfones, encaminhamento de sinais e práticas de gravação	Capacidade de dominar as práticas de registo
COMPOSIÇÃO	Teoria e composição musical	Compreender os princípios da teoria musical, as progressões de acordes, as escalas e as estruturas musicais	
	MC'ing	Conhecimento da arte do MC'ing e conhecimento profundo da cultura Hip Hop	Capacidade para desenvolver o conteúdo lírico, o fluxo de rimas e a entrega
INDUSTRIA	Tendências na indústria musical	Consciência das tendências, géneros e estilos actuais na indústria musical para se manter relevante e produzir música comercialmente viável	Capacidade para se concentrar nas tendências, géneros e estilos da indústria musical
GESTÃO DA RELAÇÃO	Comunicação eficaz	Teoria e técnicas para uma comunicação eficaz, para construir relações positivas	Capacidade de comunicar mais eficazmente
	Resolução de conflitos	Conhecimento de técnicas de resolução de conflitos, mediação e técnicas de negociação	Competências de gestão de conflitos, mediação e negociação
	Intervenção em situações de crise	Conhecimentos para a gestão de crises	Capacidade de resolução de problemas
	Reforço da competência multicultural	Consciência e sensibilidade culturais. O reforço da competência multicultural aplica-se aos jovens reclusos, quer como instrumento de gestão da relação, quer como aprofundamento cultural	Capacidade de respeitar e valorizar a diversidade, incluindo a cultural

Estudo dos processos de validação e certificação de competências exigidos na Europa

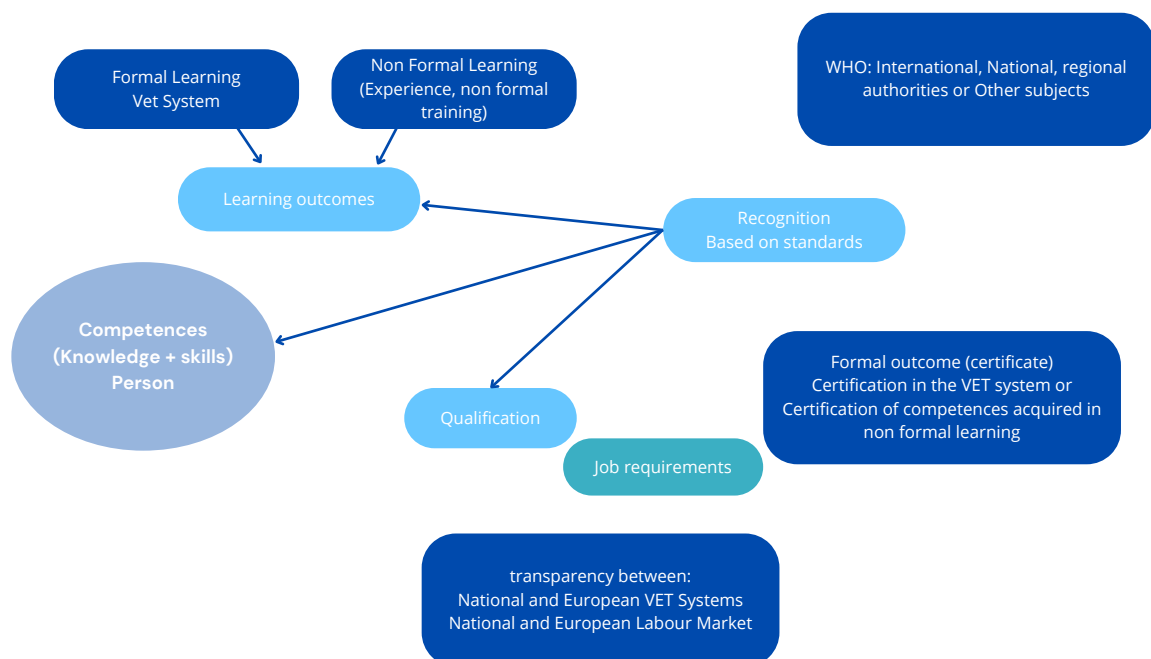
O objetivo deste estudo é partilhar com os parceiros os critérios para selecionar o melhor método para ter um quadro de competências M4F - que pode ser reconhecido na maioria dos países para fins profissionais.

O reconhecimento formal, que é bem referenciado, por exemplo, pela ETIC - o parceiro português - refere-se a um longo caminho que não é fácil de conferir ao público-alvo do projeto e no contexto prisional. O reconhecimento e certificação da aprendizagem não formal é provavelmente a forma mais adequada de reconhecer as competências adquiridas em diferentes níveis.

Desde 2012, a União Europeia reconhece e promove a aprendizagem não formal, reforçando o desenvolvimento do sistema nacional de reconhecimento e certificação, que são bastante diferentes de país para país.

De um modo geral, o processo e a relação entre o percurso formal e não formal podem ser esquematizados como no mapa seguinte:

MAPA DO PROCESSO DE RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA EUROPA



Outras questões acompanham a questão da construção do quadro de competências do M4F:

1. As competências selecionadas podem ser combinadas com uma norma já existente? Em qualquer país?
2. Qual é o tipo de reconhecimento que interessa? Provém do mercado de trabalho, do utilizador final (por exemplo, consumidores de música na Internet), dos sistemas nacionais de ensino/IVC?
3. Que tipo de impacto pode ter o ambiente prisional?

Para enfrentar esta questão geral, os parceiros procuraram oportunidades em cada país, respondendo a algumas questões orientadoras que são resumidas abaixo.

Quanto ao título oficial público nacional para os perfis profissionais ligados à produção musical (formação formal), todos os países dispõem de alguns cursos formais em diferentes níveis de ensino.

Em **Portugal**, não existe um título oficial público nacional específico exclusivamente para perfis profissionais ligados à produção musical. No entanto, existem vários programas educativos e de formação relacionados com a música e a produção musical disponíveis em Portugal.

Os indivíduos interessados em seguir uma carreira na área da produção musical frequentam frequentemente cursos relacionados com a música em universidades, conservatórios ou escolas de música especializadas. Estes cursos podem incluir produção musical, engenharia de som, tecnologia musical e outras áreas relacionadas. Muitos profissionais do setor da produção musical possuem diplomas ou certificações em música, engenharia de áudio ou disciplinas semelhantes.

Mas neste campo, o talento, o trabalho em rede e a aquisição de experiência prática em projetos musicais são as coisas mais valiosas para estabelecer uma carreira na indústria.

Na **Bélgica**, o Departamento de Educação da Flandres tem os seguintes programas no nível 4 do EQF .
Cursos de longa duração - 4 graus - Vários anos de estudo por grau.

Estes cursos conduzem a uma das qualificações profissionais da 4ª fase:

- Carrilhoneiro
- Músico amador de criação
- Maestro amador
- DJ amador
- Músico amador

Na **Turquia**, as pessoas que se formam nos departamentos de música das universidades recebem o título de "músico". Não existe um título oficial para os licenciados do departamento de tecnologias musicais. Trabalham em muitas áreas relacionadas com a música, tais como diretor de estúdio ou de palco, operador de som, serviços de produção de som, organização de infraestruturas musicais.

Para estudar música e nos departamentos de música das universidades, é necessário candidatar-se à faculdade de belas-artes. Os estudantes são admitidos na faculdade de belas-artes através de um teste de aptidão e, uma vez aprovados no teste, podem estudar nestes departamentos. Depois de concluírem os estudos, obtêm um diploma de bacharelato.

Em **Itália**, existem várias opções tanto a nível do ensino superior (grau académico, emitido por academias ou universidades específicas) como a nível da formação profissional (sistema profissional regional), com um número variado de competências profissionais e descrição de perfis.

Nos registos regionais dos perfis profissionais, há alguns que se referem à engenharia de som, tais como Fónico-Técnico del suono (Liguria, Basilicata, Campania, Emilia Romagna, Lombardia Piemonte, Sardegna), Técnico delle produzioni sonore dal vivo, registrazioni musicali, composizione e mixaggio di musiche ed effetti sonori utilizzati nei prodotti multimediali (Toscana), Técnico di produzione musicale (Piemonte, Sicilia). O processo conducente a uma norma comum é gerido pelo "atlante delle qualificazioni regionali".

Na **Roménia**, as profissões reconhecidas a nível nacional constam de um registo oficial denominado "Classificação das profissões na Roménia". As profissões que constam deste registo relacionadas com a produção musical são as seguintes: letrista, compositor ou escritor de música soft/pop (que reúne várias subáreas, como pop, dance, soul, rock, folk, hip hop, rap, funk, punk, etc.), compositor de música eletrónica (que constrói e/ou utiliza instrumentos musicais que produzem sons virtuais - sintetizador, sampler) e produtor musical (que combina e edita criativamente várias secções ou camadas musicais para obter o som desejado). Para todas estas profissões existem cursos de formação formal que têm lugar na Universidade Nacional de Música de Bucareste, que oferece vários cursos, incluindo: criação musical e multimédia, arranjos musicais específicos, mistura e masterização na produção musical, etc.

No que respeita aos procedimentos e títulos atribuídos após um processo de reconhecimento da aprendizagem não formal, os países são mais diferenciados.

Portugal tem um processo de reconhecimento da aprendizagem não formal e de reconhecimento oficial através de vários meios.

O processo de reconhecimento da aprendizagem não formal em Portugal envolve normalmente a avaliação dos conhecimentos, aptidões e competências de um indivíduo adquiridos através de experiências de aprendizagem não formal ou informal. Estas podem incluir workshops, cursos de formação, experiência profissional, voluntariado e outras atividades fora do ensino formal.

Em Portugal, o processo de reconhecimento da aprendizagem não formal é frequentemente efetuado por entidades específicas, como a Autoridade Nacional de Qualificações e os Centros de Reconhecimento e Validação.

Para iniciar o processo de reconhecimento, os indivíduos necessitam de reunir documentação relacionada com as suas experiências de aprendizagem não formal. Esta documentação pode incluir certificados de frequência, registos de trabalho, materiais de formação ou qualquer outra prova das aptidões e competências adquiridas.

O processo de avaliação varia consoante o tipo de competências que estão a ser avaliadas. Pode envolver entrevistas, testes práticos e outras formas de avaliação para determinar o nível de conhecimentos e competências adquiridos.

Na **Bélgica**, o parceiro afirma que não existem procedimentos e títulos na aprendizagem não formal. A ONG Graffiti vzw oferece cursos de curta duração.¹

Em **Itália**, a Validação e Certificação de competências adquiridas com a aprendizagem informal, não formal e formal foi declarada em 2013 (D. LGS 13/13); no entanto, o sistema é desenvolvido em diferentes fases nas regiões italianas (uma vez que a formação profissional está a cargo dos governos regionais). Na Ligúria, o sistema está ativo e remete para o registo regional, onde consta o perfil "Tecnico del suono" (técnico de som). O sistema regional pode certificar o perfil completo ou competências individuais a pessoas que tenham uma experiência significativa (aprendizagem não formal).

Tal como em Portugal, para iniciar o processo de reconhecimento, as pessoas precisam de reunir documentação relacionada com as suas experiências de aprendizagem não formal e apresentar o pedido às organizações designadas. A documentação pode incluir certificados de frequência, registos de trabalho, materiais de formação ou qualquer outra prova - também produzida pelo próprio - das competências e conhecimentos adquiridos.

Na **Roménia**, os procedimentos de reconhecimento da aprendizagem não formal são complexos e só podem ser levados a cabo por instituições estatais ou com a sua aprovação. O processo de validação das competências profissionais adquiridas em contextos de aprendizagem não formal ou informal é regulado por lei e a principal organização responsável por este processo é a Autoridade Nacional de Qualificações (ANQ). O reconhecimento e a validação das competências profissionais adquiridas em contextos não formais e informais são efetuados pelos centros de avaliação autorizados pela ANQ, de acordo com o Procedimento de avaliação e certificação das competências adquiridas em contextos não formais e informais (Procedimento), aprovado pelo Ministro da Educação e pelo Ministro do Trabalho. As pessoas que pretendam ser avaliadas com vista ao reconhecimento de competências profissionais adquiridas em contextos não formais e informais devem dirigir-se a um centro de avaliação autorizado para essa atividade/qualificação.

O NQA é responsável pela autorização dos centros de avaliação. Infelizmente, a validação é uma fase inicial do processo e é bastante difícil pelas seguintes razões:

- Trata-se de um serviço que implica o pagamento de taxas;
- Falta de popularidade e de conhecimento deste tipo de possibilidades;
- Falta de confiança neste tipo de serviço.

Um avaliador individual também está envolvido neste processo. O avaliador deve ser autorizado pelo NQA de acordo com a Norma Ocupacional de Avaliador de Competências Profissionais. O desempenho dos avaliadores individuais é avaliado e monitorizado por observadores internos também certificados pela NQA. A legislação estabelece requisitos de competência claros para os observadores internos. O procedimento de avaliação propriamente dito é seguido de um processo de verificação interna e da possibilidade de o requerente recorrer da decisão.

Na **Alemanha**, a introdução da validação da aprendizagem não formal e informal seguiu a disposição da União Europeia em 2012, com a criação de um grupo de estudo a nível federal. As competências distribuídas entre o nível federal e o nível local a este respeito não atingem um sistema abrangente. O

¹ <https://www.graffitivzw.be/nl/berichten/hiphop-voor-beginners>

projeto ValiKom, lançado em 2015 pelo BMBF com a Associação das Câmaras de Indústria e Comércio Alemãs (Deutscher Industrie- und Handelstag - DIHK) e a Confederação Alemã de Artesanato (Zentralverband des Deutschen Handwerks - ZDH), desenvolveu e testou um procedimento normalizado para registar, avaliar e certificar as competências profissionais para determinadas profissões com oito câmaras da indústria, do comércio e do artesanato. O procedimento baseou-se na *Qualifikationsanalyse* (análise das qualificações), um instrumento desenvolvido para melhorar a avaliação e o reconhecimento das qualificações profissionais e de ensino e formação profissional dos trabalhadores estrangeiros. Agora, o projeto-piloto é transferido com o "Vali-Kom-Transfer". Este projeto não parece abranger os perfis M4F, embora a ferramenta *Qualifikationsanalyse* (análise das qualificações) possa ser aplicada.

Outra opção interessante para os perfis artísticos é o *Kompetenznachweis Kultur* (Registo de Competências Culturais): um certificado de competências. É atribuído a pessoas que participam ativamente em programas de aprendizagem cultural e de educação artística.²

As opiniões dos parceiros sobre a possibilidade de reconhecer os resultados obtidos graças às atividades do projeto são diferentes.

Em **Portugal**, o reconhecimento das competências adquiridas no âmbito de uma formação Erasmus+ pode ser difícil, uma vez que exige que a formação seja concebida e alinhada com os níveis do QEQ, o Quadro Nacional de Qualificações (QNQ), a garantia de qualidade e as ferramentas de validação e reconhecimento. O parceiro português assumiu, desde o início, que tal não é possível a curto/médio prazo.

Por outro lado, Astúria (**Bélgica**) pretende utilizar módulos formais de educação de adultos para reconhecer as competências técnicas e de escrita dos alunos.

Para o CPIP (**Roménia**), é impossível reconhecer as competências que serão adquiridas pelos participantes no projeto, uma vez que este processo só pode ser realizado por centros especificamente autorizados pela Autoridade Nacional de Qualificações. O CPIP só pode fornecer um reconhecimento informal, mas não uma validação ou certificação.

İzmir Denetimli Serbestlik Müdürlüğü (**Turquia**), considera que a certificação ou a educação formal não são muito importantes em grupos profissionais baseados no desempenho e nas competências. Todos estão interessados no desempenho, no talento e na qualidade do trabalho de cada um. A formação formal nem sempre é esperada para se ser proficiente no que se faz, especialmente quando se trata de música. O mais importante a realizar no âmbito do projeto é proporcionar oportunidades técnicas a jovens desfavorecidos e desprivilegiados e dar-lhes a oportunidade de se desenvolverem.

As capacidades musicais dos jovens podem variar em diferentes domínios. Por conseguinte, esta situação pode ser tida em conta no programa de formação a ser criado. Por exemplo, letras, partes técnicas e canto. Os jovens podem ser encaminhados para a formação relacionada com o domínio em que têm mais aptidões.

² <https://kompetenznachweiskultur.de/ueber-den-knk/>

Para o reconhecimento, foi considerada a opção do **crachá**. Todos os parceiros concordam com a possibilidade de emitir crachás para reconhecer a formação, os workshops e as experiências do projeto. O CPIP especifica, no entanto, que é necessário estabelecer desde o início qual será o padrão para a obtenção do crachá, quais são as tarefas que os participantes têm de realizar, quem aprova a entrega do crachá e qual é a metodologia para a sua atribuição.

A ETIC resume bem as vantagens: a entrega de distintivos para reconhecer as atividades do projeto pode ser uma forma valiosa e eficaz de reconhecer e validar as realizações e as competências dos indivíduos envolvidos.

As vantagens da entrega de distintivos no contexto do reconhecimento das atividades do projeto são:

- **Reconhecimento visual:** Os crachás são visualmente apelativos e podem ser facilmente partilhados e exibidos online, nas redes sociais ou em plataformas digitais.
- **Motivação e envolvimento:** Os emblemas podem servir como ferramentas motivacionais, incentivando os participantes a envolverem-se ativamente no projeto e a esforçarem-se por atingir objetivos específicos.
- **Promoção da aprendizagem:** A obtenção de distintivos pode promover uma cultura de aprendizagem contínua, uma vez que os participantes são encorajados a adquirir novas competências e conhecimentos.

Conclusão

Com base na comparação entre parceiros, na partilha de um glossário comum e nos antecedentes existentes na Europa, podemos admitir que uma validação e certificação oficial das competências identificadas no quadro do M4F não será possível durante a duração do projeto. No entanto, é certamente um objetivo que devemos aspirar.

É certo que cada país parceiro terá de declinar os seus percursos de formação com base naquilo que pode ser útil a nível pessoal e profissional para os jovens reclusos que participam nos workshops de música, uma vez que, em cada país, esses processos desenvolvem-se de forma diferente.

O problema mais significativo parece ser o destacado pelo parceiro português, a ETIC - que está familiarizado com a formação formal - no que diz respeito ao tempo disponível para alcançar efetivamente as competências formais que os reclusos gostariam de adquirir. Isto aplica-se tanto aos percursos formais como à aprendizagem não formal, que necessita de tempo para adquirir experiência suficiente.

Uma alternativa válida, viável no tempo do projeto, é o crachá digital. Com base na descrição da competência e no método de aprendizagem desenvolvido no projeto, podem ser preparados e emitidos um ou mais crachás. Esta opção está atualmente a ser analisada pelos parceiros.

Por outro lado, o mercado pode ser outra forma de ultrapassar os obstáculos colocados pelo reconhecimento formal das competências neste domínio. Poderíamos, nomeadamente, utilizar os sistemas de avaliação existentes na Internet que, desde há muitos anos, determinam o sucesso dos jovens artistas de uma forma simples e objetiva. Isto leva-nos a abordar um problema geral que também afeta outros aspetos das atividades prisionais, nomeadamente o acesso à Internet, que é maioritariamente proibido nas prisões europeias.



MUSIC FOR FREEDOM IS COORDINATED BY:

Arci Liguria (Italy)

IN PARTNERSHIP WITH

Asturia WZW (Belgium)

Aufbruch (Germany)

CPIP (Romania)

ÉFA – Équipe di Formatori Associati (Italy)

ETIC (Portugal)

Izmir Denetimli Serbestlik (Turkey)

www.music4freedom.eu



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.

